

Memória sonora do Agreste: a tradição das bandas de pífano de Caruaru¹

Stefany Rayane Oliveira Santos²

Alice Gomes de França Silva³

Jeferson Renan da Silva Gonçalves⁴

Sheila Borges de Oliveira⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa que elabora um banco sonoro para registrar a memória das bandas de pífano de Caruaru, em Pernambuco, apoiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo é dar visibilidade à cultura popular do pife, por meio dos sons de instrumentos e depoimentos de artistas da antiga e nova gerações. Recorremos ao conceito de memória de Pollak (1989) e Gondar (2008). É uma pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2016), e segue a metodologia da ficha de captação de Oliveira, Lopez e Meireles (2023).

PALAVRAS-CHAVE: Bandas de pífano; Memória sonora; Cultura popular; Cultura; Caruaru.

INTRODUÇÃO

Ao realizar uma pesquisa exploratória, no contexto da cultura da cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, percebemos que as bandas de pífano têm grande relevância, pois integram os mais tradicionais festejos folclóricos, juninos e religiosos daquela região. Embora esteja associada à memória coletiva e individual (Gondar, 2008) da população caruaruense, constatamos que existe uma lacuna em relação aos estudos e iniciativas voltadas para salvaguardar essa cultura popular. Logo, pretendemos através deste projeto, que está em andamento, realizar uma pesquisa sobre o tema e produzir um banco sonoro digital para registrar as músicas, os sons dos

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (GTNE14 - Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

²Estudante de Graduação do 9º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: stefany.rayanesantos@ufpe.br.

³Estudante de Graduação do 9º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: alice.gomesfranca@ufpe.br.

⁴Estudante de Graduação do 7º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: jeferson.goncalves@ufpe.br.

⁵Professora do Curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br.

instrumentos e os depoimentos dos artistas que integram as bandas de pífanos. Para isto, adotamos a seguinte pergunta: Como fazer um registro sonoro das bandas de pífano de Caruaru?

O pífano é um instrumento de sopro, feito artesanalmente, geralmente de bambu ou de taboca, que está presente nas bandas de forró pé de serra e nas quadrilhas juninas. Nas bandas, ele aparece acompanhado de outros instrumentos, como zabumba e triângulo. Em meio à diversidade de gêneros musicais e de artistas que fazem parte da cultura caruaruense, as bandas de pífano fazem parte de muitos festejos populares, que vão desde as tradicionais novenas da Igreja Católica até o São João da Capital do Forró. Na abertura do evento, tradicionalmente, é a atração do palco principal com a Orquestra de Pífanos de Caruaru, que ocorre no Pátio Luiz Lua Gonzaga. Ao longo do ano, existem eventos, oficinas e produções nos quais os mestres pifeiros mostram sua arte e repassam seus saberes para as novas gerações, tanto na confecção dos instrumentos utilizados quanto nos ensinamentos para tocá-los.

Ao elaborar uma produção que objetiva registrar a memória de uma cultura, é fundamental entender a importância de conteúdos sonoros e visuais para a preservação cultural. De acordo com Pollak (1989), a criação de uma memória coletiva é capaz de definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos demais, reforçando os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sociais e culturais. Essa construção, que se dá através da música, dos sons da cidade e de festejos, envolve desde sentimentos de uma comunidade, reforçando as tradições e crenças familiares, até as vivências individuais, por meio da significação do som e de determinados símbolos para cada pessoa. Nesse sentido, um projeto que visa registrar a memória de um grupo social com a captação de sons, ou, mais especificamente de paisagens sonoras de uma manifestação cultural, vai contribuir para a construção da identidade local dos moradores de Caruaru.

Esta proposta é apoiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) e da UFPE, além disso, faz parte de dois projetos de pesquisa. O primeiro, no âmbito estadual, é o “Inventário do rádio na Região Agreste de Pernambuco: memória, atualidade e perspectiva”, que realiza um inventário das rádios no Agreste pernambucano, coordenado pela professora Sheila Borges de Oliveira, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação da UFPE. O segundo, no âmbito nacional, é o projeto

“Memória sonora”, que busca contribuir para a preservação do patrimônio cultural das regiões em que atua por meio da captação sonora, envolvendo pesquisadores de oito cidades: Mariana, Ouro Preto, São João Del Rei (as três em Minas Gerais), Niterói (RJ), São Paulo (SP), João Pessoa (PB), Caruaru (PE), Tangará da Serra (MT) e Frederico Westphalen (RS). Todos esses núcleos dialogam com o grupo de pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que analisa dinâmicas de inovação do rádio e das mídias sonoras digitais.

METODOLOGIA

Estamos realizando uma pesquisa qualitativa, método que permite compreender os códigos sociais a partir da análise de discursos, símbolos e observações (Minayo, 2016). Essa abordagem é fundamental para captar e interpretar os sons e depoimentos que representam a tradição das bandas de pífano de Caruaru, adotando uma metodologia estruturada em duas frentes principais: a captação do áudio e o registro das informações em uma ficha padronizada. Esse instrumento facilita a organização das entrevistas e dos sons coletados, seguindo um livro de códigos, definido pelos pesquisadores do projeto nacional Memórias Sonoras, segundo Oliveira, Lopez e Meireles (2023).

Na ficha de catalogação do projeto, os investigadores precisam colocar dados obrigatórios, como a identificação do som, a descrição do som coletado, o nome do responsável pela captação, o local e a data na qual tudo foi coletado a exemplo de imagens autorais do pesquisador e informações detalhadas sobre as técnicas e os equipamentos utilizados na gravação. Além de catalogar todos os áudios registrados, esse processo contribui para a elaboração do mapeamento e da compreensão geográfica dos sons coletados pelos pesquisadores envolvidos, dando unidade ao projeto nacional.

Já para a elaboração do banco sonoro estamos seguindo as etapas de produção definidas por Prado (2006) e Kaplun (2017), divididas em produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Na produção executiva, definimos a elaboração do projeto, determinando as estratégias utilizadas para realizar todas as captações e, também, atingir o público alvo, por meio de um cronograma com datas e horários para as atividades. Além disso, fizemos um levantamento dos gastos financeiros previstos na execução.

Na pré-produção, realizamos todas as ações antes da captação dos depoimentos e paisagens sonoras, como a marcação das entrevistas, a pesquisa sobre a trajetória dos

artistas e a elaboração do roteiro para as gravações. Na produção em andamento, realizamos as entrevistas, catalogamos os sons conforme a ficha do projeto, analisamos os dados e separamos os áudios que serão utilizados no banco sonoro. Já na pós-produção, finalizamos o trabalho com a entrega dos artigos do projeto de pesquisa, respondendo a pergunta definida para a investigação, e disponibilizamos o banco sonoro gratuitamente para estudiosos e profissionais do campo da comunicação e para o público em geral. A ampla divulgação desse conteúdo será de grande relevância para preservar a memória cultural do pife de Caruaru, que é o principal objetivo deste projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender a importância da memória sonora é fundamental para perceber como ela contribui na construção da identidade étnica e cultural. De acordo com Lindskog (2016), especialmente em contextos de diáspora, sons como músicas, registros de rádio ou gravações de voz funcionam como elementos que representam e remetem às tradições. Assim, os áudios podem ser considerados “cápsulas do tempo”, capazes de conservar discursos, conversas, sons do ambiente e outras sonoridades associadas a um território compartilhado por um grupo social.

A memória musical, foco deste projeto, é um exemplo importante de identidade e expressão cultural, uma vez que oferece espaço para reconhecimento e resistência, se mantendo e se transformando ao longo do tempo. De acordo com Haye (2004), a mídia sonora também possibilita uma multisensorialidade mediante sua capacidade de incentivar o ouvinte a imaginar sujeitos, objetos, situações e cenários, podendo rememorar eventos passados e presentes ligados à cultura.

Nesse sentido, é fundamental entender do que se trata o conceito de ‘memória’ para realizar um registro memorial sonoro, que possa contribuir para a preservação de uma cultura ou manifestação. “Essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento” (Pollak, 1989, p. 10).

Diante dessa perspectiva, é indispensável compreender como a memória individual e coletiva das pessoas envolvidas no contexto — sejam mestres pifeiros, aprendizes da nova geração ou apreciadores da cultura — é construída e como ela se

comporta ao revisitar e debater sobre a sonoridade dessa tradição. Como destaca Gondar, “a memória comporta diversos sentidos, conforme a disciplina ou o pensador que dela se ocupe. Esta polissemia aparece também em noções correlatas, fazendo com que as concepções de memória individual e memória coletiva apresentem variações em diferentes saberes” (2008, p. 45). Nesse sentido, a construção da memória, tanto individual quanto coletiva, não se limita a uma visão única, mas reflete as diversas influências e interpretações que ela assume no contexto cultural dos pifeiros.

RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

Na primeira etapa da pesquisa, foram coletadas paisagens sonoras e depoimentos de alguns mestres pifeiros, artistas da nova geração e bandas de pífano, por meio de entrevistas e da cobertura de apresentações musicais. Foi possível conhecer algumas personalidades importantes para essa tradição, como o mestre João do Pife, que possui mais de 60 anos de carreira e hoje é reconhecido como Patrimônio Vivo do município, e o mestre Anderson do Pife, que é coordenador do Instituto Casa do Pife de Caruaru, além de pifeiros da nova geração, como a pifeira Vitória do Pife, a banda Zabé da Loca, composta apenas mulheres, e a banda Bonecos de Barro, composta por adolescentes.

A realização das entrevistas aprofundadas nesse processo, como explica Viana (2022), fez toda a diferença na investigação e imersão do próprio pesquisador no universo estudado, ou seja, ao identificar esses artistas e ter a oportunidade de conversar com alguns deles, foi possível entender os esforços para que essa tradição chegue ao público geral, não só nos festejos, mas também durante as ações realizadas ao longo do ano. A partir disso, observamos que a acessibilidade a essa cultura ocorre de duas formas principais: no âmbito educacional, por meio de aulas e oficinas em escolas, ateliês e institutos, e, no âmbito cultural, através de shows, eventos e espaços culturais, tanto durante as festividades do São João quanto em outros contextos.

Reconhecer a relevância desses pifeiros na primeira etapa foi um passo crucial para atingir os objetivos do estudo, contribuindo para a preservação da tradição por meio de um banco sonoro público e virtual que registra histórias, curiosidades e músicas que, em muitos casos, ainda não tinham sido documentadas. Na segunda etapa, estamos em elaboração de um banco sonoro. Esta investigação, portanto, é de caráter inédito, uma vez que abordagens similares não foram contempladas em estudos anteriores a este projeto. Esta proposta reforça ainda a importância de ampliar os registros e estudos

sobre a cultura do pífano, destacando o papel essencial dos artistas como disseminadores dessa tradição cultural pernambucana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação objetiva entender a memória sonora das bandas de pífano caruaruenses, bem como, catalogar a musicalidade e depoimentos sobre essa tradição. Ela é importante para a preservação da cultura e história de Caruaru. Além disso, o armazenamento dos sons para a construção e o compartilhamento dessa memória com futuras gerações, do ponto de vista da pesquisa e da comunicação, contribui para estimular outras investigações acadêmicas.

Por intermédio do banco sonoro digital e, também, de episódios de podcast sobre o projeto, pretendemos oferecer a pessoas de vários lugares do mundo acesso às histórias e sonoridades das bandas de pífano, que, normalmente, não são divulgadas e distribuídas em veículos midiáticos da chamada grande imprensa. Assim, esperamos contribuir para dar visibilidade a estas bandas e artistas, aproximando essa tradição dos acadêmicos e do público em geral. A veiculação dos episódios sobre o projeto vai se dar por meio do projeto de extensão Rádio Cordel UFPE. A partir dessas ações, estaremos reforçando a contribuição da universidade pública como um ambiente de promoção de atividades que podem ser compartilhadas com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, Cláudio Victor Amorim de Azevedo. **Agreste na rua em tempos de pandemia: a cultura popular do Nordeste nas ondas do rádio**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.
- GONDAR, Jô. **Memória individual, memória coletiva, memória social**. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 7, n. 13, 2008.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- LINDSKOG, Rolf. **The role of music in ethnic identity formation in diaspora: a research review**. International Social Science Journal, v. 66, n. 219-220, p. 23-38, 2016.
- OLIVEIRA, Sheila Borges de; LOPEZ, Débora Cristina; MEIRELES, Norma. **Memórias sonoras: deslocamentos da vida cotidiana em Minas Gerais, Paraíba e Pernambuco**. Revista Novos Olhares, v. 12, n.2, p. 77-89, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108 p.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.